

# REFERÊNCIAS/PESQUISA

Neste trabalho apesar da pesquisa ter sido algo mais abrangente e não tão direccionada para o Estado Novo, também pesquisei e usei elementos gráficos e conceptuais diretamente relacionados com este como: música revolucionárias de Zeca Afonso (Grândola, Vila Morena), José Mário Branco (Mudam-se os tempos, Mudam-se as Vontades), e Fernando Lopes Graça (Acordai); o documentário “Torre Bela”; e a descrição de Fernando Cardoso acerca da sua fuga de Portugal (talvez o elemento mais importante).

## **Marcos Grigorian**

Em termos de artistas fui fortemente inspirado por Marcos Grigorian (artista plástico pioneiro da arte moderna iraniana) principalmente pelo lado plástico e cromático do seu trabalho mas também pelo simbolismo da terra ressequida e desfragmentada, presente em muitos dos seus trabalhos, que dele retirei.

## **Avigdor Arikha**

Ainda que menos presente, Avigdor Arikha influenciou-me em termos de composições, cores, formas e volumes.

# ESBOÇOS INICIAIS/ESTUDOS

## **Monotipias**

Antes de começar os esboços propriamente ditos fiz algumas monotipias de forma espontânea e experimental que já por si espelhavam características formais, cromáticas e conceptuais presentes nos trabalhos finais.

## Desfragmentação

De forma quase inata tive sempre em mente a ideia de “desfragmentação” (inteiramente relacionada com o exilado) que vai ser o ponto de partida e a base de todo o trabalho após a pesquisa e a fase das monotípias. Desfragmentação das memórias do exilado, das suas recordações e hábitos, do seu lar e territórios conhecidos, da sua família, desfragmentação do seu próprio ser (não tendo de ser necessariamente negativa).

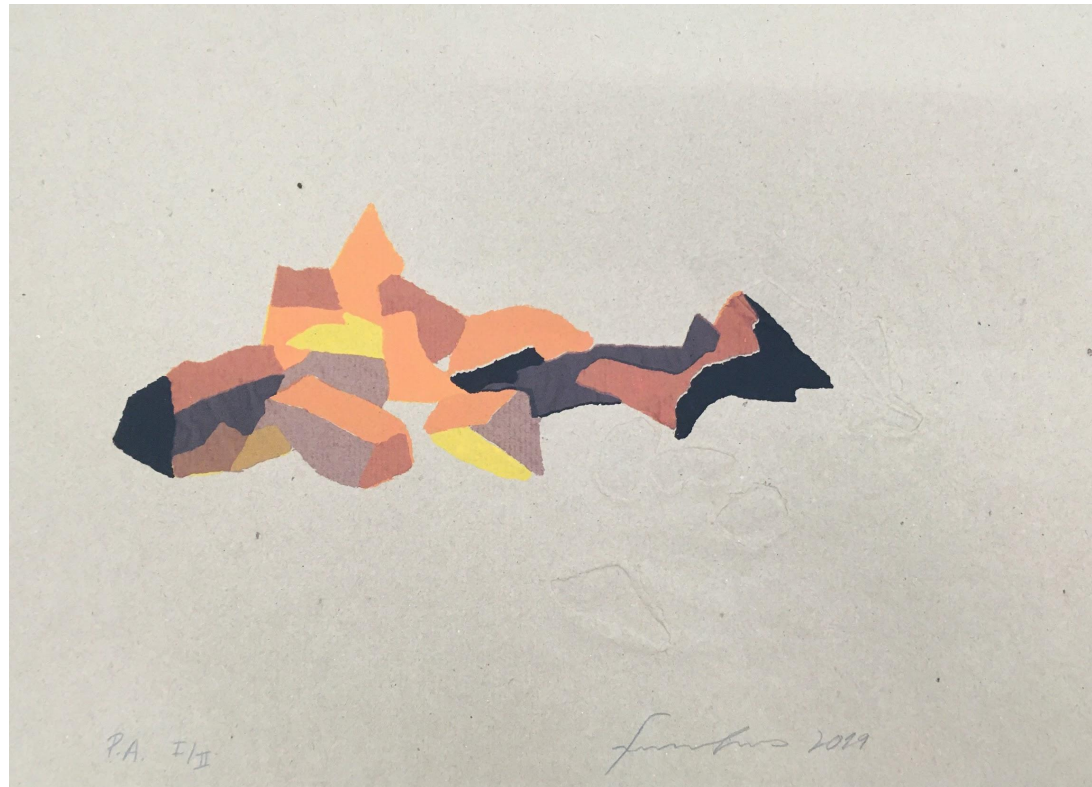
Este esboço foi o primeiro que executei e de uma forma ainda pouco definida possui quase todos estes aspetos. Foi usada fita-cola de papel para dar relevo/textura e aguarelas.

## Fuga

Pretendi captar a fuga em geral, com enfoque na fuga de Fernando Cardoso (Presidente da AEP61-74). Numa das sessões que tivemos ainda antes de começar a trabalhar em oficina Fernando Cardoso fez uma descrição bastante pictórica e “rica plasticamente” da sua fuga: feita pelo Alentejo, de madrugada e com a ajuda de um guia, na qual o stress e um certo êxtase dominaram o percurso até ao lado espanhol.

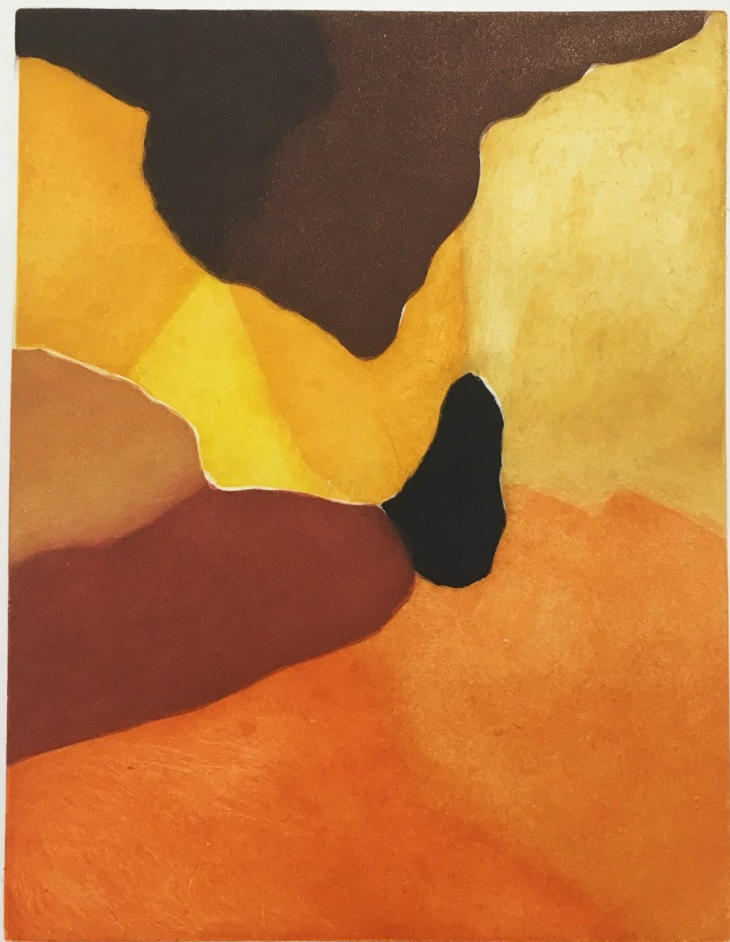
Usei cores e formas que remetessem para a sensação de agitação interior, evasão, e de certa forma para o Alentejo através dos amarelos (dos campos), laranjas avermelhados (dos sobreiros quando a cortiça é retirada) e alguns castanhos (das terras).

# TRABALHOS FINAIS



(Estudo selecionado para serigrafia) Espelhei neste trabalho bastantes dos aspetos e conceitos que desenvolvi e aprofundei anteriormente: aplicando cores de terra, de sangue relacionadas com a origem do exilado posta em causa quando se exila; formas que se vão desfragmentando ao longo do papel como o desenrolar de algo; ou propondo até um amanhecer simbólico com um ponto de luz vindo do amarelo luminoso que ilumina tudo e resto e dá a sensação de que algo novo se aproxima.

Usei gravura cega na serigrafia para reforçar a ideia da pegada, de deixar algo para trás e de ao mesmo tempo levar o passado para o exílio. Outra característica específica da serigrafia que realizei foi o uso de 4 cores sobrepostas em algumas zonas, obtendo 7 cores dessa sobreposição.



PA. 1/1

*Simone*  
2019

(Estudo selecionado para gravura)  
Também neste estudo que escolhi para realizar na tecnologia de gravura refleti as características formais, plásticas e cromáticas que desenvolvi ao longo de todo o projeto. Sugere uma certa perspectiva de alguém que está prestes a sair de um lugar fechado e sufocante e a contornar uma curva com rumo a destino incerto. Em termos de execução em oficina a única particularidade desta água-forte do trabalho foi o uso de duas chapas (uma para as cores mais claras e outra para as cores mais escuras).